

**A CULTURA FÍSICA E ESPORTIVA NA CAPITAL “DECADENTE” DE
GOIÁS: O CASO DO BASQUETEBOL (1931 A 1935)**

Jean Carlo Ribeiro

Universidade Federal do Tocantins – UFT

jeancarlob@uft.edu.br

INTRODUÇÃO

No estado de Goiás, assim como ocorreu em outras regiões do país, a chegada das primeiras práticas esportivas ainda na primeira década do século XX, seria promovida por jovens membros de elites locais que tomariam contato com o futebol enquanto completavam seus estudos em grandes centros urbanizados como o Rio de Janeiro e São Paulo. Nas duas décadas seguintes, seriam registradas diversas manifestações esportivas em diferentes cidades e regiões do estado.

Ao final da década de 1920, sua capital homônima carregava o fardo simbólico de abandono, isolamento, invisibilidade e do atraso próprio da “ruralidade” vinculada à imagem do sertão brasileiro. A então bicentenária cidade de Goiás que vivera da extração do ouro até fins do século XVIII, teria uma população urbana de pouco mais de 10.000 habitantes. Entroncheada entre os acentuados morros da serra dourada, de relevo acidentado, marcada pela dificuldade de acesso e distante de regiões economicamente mais dinâmicas, era dominada por oligarquias familiares ligadas à pecuária e, aos olhos de muitos, representava o retrato da estagnação vivida pelo estado de Goiás à época (CHAUL, 1997; SANDES E ARRAIS, 2014; OLIVEIRA, 2011; GOMIDE, 1999).

Na primeira metade da década de 1930 a cidade viveria seus últimos anos como capital e a paulatina transferência do poder estadual para Goiânia a partir de 1935, daria fim ao primeiro ciclo de desenvolvimento dos esportes no estado e na própria cidade. Pesquisas direcionadas às manifestações esportivas em Goiás durante as três primeiras décadas do século XX, destacam elementos que indicam uma nova tendência a partir de então. Conforme Dias (2013a, p. 10):

“[...] uma nova configuração nas forças políticas permitiria a ascensão de novas lideranças. Esse grupo, conformado a um novo ideário, imprimiu, nos anos seguintes, sobretudo depois de 1937, profundas transformações ao cenário político, econômico, social e cultural, com amplas repercussões sobre o desenvolvimento dos esportes. Tudo isso, em suma, inauguraria nova fase no desenvolvimento histórico do esporte [...]”

Mesmo adentrando a década de 1930 à sombra da nova capital e arrastando o peso de aspectos ligados ao atraso e à decadência tipificados na história goiana, a cidade de Goiás apresentaria um desenvolvimento esportivo peculiar que, certamente, ao obedecer circunstâncias próprias e especificidades socioculturais, estruturais e econômicas, garantiria que diferentes práticas esportivas se sustentassem no cotidiano dos vilaboenses¹. Em destaque nesse contexto, o basquetebol, modalidade que apresentaria durante a primeira metade da década de 1930 uma movimentação cujo apoio e envolvimento de instituições escolares, militares e esportivas, resultaria em um fluxo de atividades que se tornaria um contraponto no panorama apático e melancólico comumente delineado na historiografia goiana.

Neste sentido, este estudo objetiva destacar as movimentações esportivas da modalidade basquetebol vinculadas à cidade de Goiás entre os anos de 1931 e 1935. O recorte temporal explora a iminente mudança da capital, momento de confronto simbólico entre um futuro moderno, representado pela nova capital em construção, e o passado a ser superado e esquecido, retratado pela cidade de Goiás. Comumente à época, o grupo político favorável à mudança, descreveria a cidade a partir de uma ótica decadente irreversível, se tornando uma das principais justificativas para que uma nova capital fosse edificada.

Como fonte de pesquisa além da contribuição de pesquisas historiográficas que auxiliaram na contextualização do tema abordado, se destaca a imprensa escrita do período pesquisado, materializada pelos jornais “Correio Paulistano”, da cidade de São Paulo, e “Correio Official do estado de Goyaz”, veículo de comunicação oficial do estado. Principal fonte de pesquisa deste estudo, o periódico goiano para além dos assuntos

¹ Gentílico da cidade de Goiás que faz referência à antiga “Vila Boa de Goyaz”, denominação utilizada durante o período colonial.

políticos também se dedicava a noticiar fatos do cotidiano, incluindo é claro, aqueles voltados ao esporte através de avisos, informes, opiniões, notas, colunas, editoriais, reportagens e entrevistas, permitindo uma aproximação com os acontecimentos do dia a dia esportivo da capital e de outras cidades do interior do estado.

Foram consultadas as edições do “Correio Oficial – Estado de Goyaz” publicadas entre janeiro de 1931 e dezembro de 1935. Todo esse material se encontra disponível em formato impresso, encadernado e ordenado por períodos na superintendência executiva de cultura do Estado de Goiás (SECULT), nos acervos do Arquivo Histórico Estadual, localizado na praça cívica, no centro da cidade de Goiânia, Goiás. A consulta foi feita manualmente selecionando matérias que indicavam a presença de palavras ou termos relacionados ao basquetebol na cidade de Goiás.

MILITARES NA ESCOLA E O BASQUETEBOL FEMININO

A partir de 1907, ano de registro das primeiras partidas de futebol na então capital goiana, disputadas por alunos do Lyceu de Goiás, diferentes práticas esportivas se concretizariam por ali (DIAS, 2013b). À custa do empenho de organização e prática de entusiastas, algumas modalidades ganhariam certa popularidade, fato que colaboraria na construção de costumes ligados ao exercício físico aos esportes e aos divertimentos. Os *sportmen* da época chamariam esse conjunto de hábitos de “cultura física”.

Neste cenário, o futebol teria um papel destacado, situação facilmente percebida no noticiário da imprensa local. Em 1930, enquanto na capital goiana com rara frequência haviam notícias sobre outras modalidades, na capital paulista por exemplo, a seção esportiva do correio paulistano, noticiava na semana entre 19 e 24 de outubro daquele ano, além de partidas, encontros, torneios, treinos e novidades diversas sobre atletas de modalidades como box, polo aquático, natação, tennis, turf, ciclismo, polo e basket-ball².

O envolvimento de militares seria fundamental para que outras modalidades fossem praticadas na cidade de Goiás. Ainda durante a década de 1920, o capitão Floriano

² Seção esportiva. *Correio paulistano*, 19 out. 1930, n. 23.998, p. 7 Seção esportiva. *Correio paulistano*, 21 out. 1930, n. 23.999, p. 7; Seção esportiva. *Correio paulistano*, 22 out. 1930, n. 24.000, p. 6; Seção esportiva. *Correio paulistano*, 23 out. 1930, n. 24.001, p. 5 e Seção esportiva. *Correio paulistano*, 24 out. 1930, n. 24.002, p. 4.

de Lima Brayner, enquanto comandava a 3ª cia. do exército, promoveria animadas tardes esportivas que no início da década de 1930 já eram lembradas com saudosismo. *Teams* de “bola ao cesto” eram compostos por senhoritas da sociedade e modalidades como o tênis e o futebol teriam praças esportivas inauguradas com festa, graças ao esforço do capitão, lembrado como o “pai do esporte” em Goiás. A própria 3ª cia. teria suas equipes de futebol, *basket*, corridas e *box*³.

Outro militar, este vinculado aos quadros da polícia do estado, também se destacaria na difusão e diversificação de modalidades esportivas. Walfredo Campos Maia nascera em 1908 na cidade de Botucatu-SP e após formar-se pela escola militar do Rio de Janeiro, em 1930 deixaria o exército para vir morar na então capital goiana. Entusiasta dos esportes e do exercício físico, ocuparia uma vaga de instrutor de *gymnastica* na escola normal, complementar e grupo escolar da cidade de Goiás.

O 1º tenente não tardaria a comparar o cotidiano esportivo da pequena capital a outros espaços urbanos em que vivera. Em março de 1931, convicto da “[...] falta completa de cultura *physica* [...]” e dos benefícios dela provenientes, criaria um centro para a prática de exercícios *gymnasticos* e *atheticos*, destinado a rapazes com idade entre 16 e 31 anos⁴. Da proposta de desenvolver o gosto pelo *sport* e o amor pelo exercício surgiria o “Bloco Athletico Goyano”, que ganharia a adesão de 52 rapazes logo no primeiro encontro. Com o êxito da iniciativa, Walfredo já planejava nova abertura de matrícula em julho para aqueles que não haviam conseguido se inscrever⁵.

Deste primeiro movimento se originaria a “Escola de Sportismo”, também dirigida por Maia, que prometeria a prática de jogos ainda não experimentados em Goiás⁶. Essas iniciativas movimentariam o esporte principalmente em nível escolar, já que além de promover jogos desconhecidos ou pouco praticados, incluiria também as moças da então capital goiana. Em suas aulas de *gymnastica* na escola normal, o jovem tenente, a fim de atrair a atenção das alunas, introduziria jogos esportivos como o “bola americana”,

³ Sports – Futebol. *Correio Oficial* - Estado de Goyaz, 25 fev. 1931, n. 1.848, p. 7.

⁴ Sports – Cultura *physica*. *Correio Oficial* - Estado de Goyaz, 28 mar. 1931, n. 1.874, p. 6.

⁵ Sports – Bloco Athletico Goyano. *Correio Oficial* - Estado de Goyaz, 20 abr. 1931, n. 1.891, p. 4.

⁶ Sports. *Correio Oficial* – Seção Noticiosa, 7 jul. 1931, p. 2.

evitando as tradicionais aulas com exercícios repetitivos⁷. O basquetebol se destacaria como uma dessas modalidades praticadas nas escolas, e a formação de equipes femininas chamaria a atenção de outras entidades.

A Associação Goyana de Esportes Athleticos (AGEA), fundada em 14 de julho de 1930 com o apoio de comerciantes, artistas, políticos, jornalistas, poetas e escritores locais, de acordo com seus estatutos, teria o papel de facilitar e incentivar o surgimento de clubes e campeonatos, alavancando a cultura física e atlética em Goiás. Em abril de 1931, dirigentes cogitariam entre seus associados a oferta de um prêmio ao melhor *team* de *basketball*, organizando uma disputa entre as equipes femininas da Escola Normal, Complementar e Grupo escolar⁸.

O interesse feminino pelo esporte extrapolaria os muros escolares e ainda naquele ano um dos três clubes esportivos filiados à AGEA, o Brasil Central Athletico Clube, formaria sua equipe feminina de basquete promovendo alguns treinos no campo do areião, praça esportiva onde ocorriam os jogos de futebol. Essa iniciativa não seria acompanhada por outros clubes⁹ e a ausência de equipes comprometeria o desenvolvimento da modalidade na cidade em outros ambientes que não a escola.

O BASQUETEBOL REPRESENTANDO O ESTADO DE GOIÁS

Com o passar do tempo e aproveitando o crescente interesse e envolvimento de jovens *sportmen* com a modalidade, os três clubes filiados à AGEA formariam seus times masculinos, impulsionando o basquetebol a um nível de agitação interessante para os padrões da cidade e da época. Em fevereiro de 1934 o Brasil Central e o América Esporte Clube convocariam seus jogadores objetivando a preparação para disputas de partidas entre si e contra a Associação Athletica União Goyana. Naquele mês, a finalização da construção de um campo de bola ao cesto na praça esportiva do areião, faria com que a

⁷ Sports – Uma aula de gymnastica na escola normal. *Correio Oficial* - Estado de Goyaz, 23 abr. 1931, n. 1.894, p. 8.

⁸ Sports. *Correio Oficial* – Secção Noticiosa, 19 abr. 1931, p. 3.

⁹ Esporte – Cestobol. *Correio Oficial* – Secção Noticiosa, 29 ago. 1931, p. 8.

modalidade, passasse a ter um papel destacado, inclusive com jogos preliminares a partidas de futebol.¹⁰

Outros espaços, logo seriam estruturados como quadras esportivas de cestobol. Em 1934, além do campo do areião a modalidade também já seria praticada no quartel da Força Pública Militar de Goiás (polícia do estado) e no pátio do palácio da instrução (Edifício que reunia o Jardim de Infância Modelo, o Grupo Escolar Modelo e a Escola Complementar da antiga capital). Estes locais serviriam de palco para treinos, partidas e torneios organizados pelo sargento Joaquim Ferraz, figura já conhecida no meio esportivo vilaboense, e pelo tenente Walfredo Maia, diretor do já tradicional Bloco Athletico Goyano (B. A. G.). O basquete e a cultura física na antiga capital também contariam com o engajamento de outros nomes como Ovídio Paulista¹¹ e Francisco R. de Moraes Sobrinho¹², este último, monitor de Educação Physica das escolas de instrução militar n.º. 78, 79 e 300. O professor de Educação Física do Lyceu e de outros estabelecimentos de ensino da cidade, Oreste Baiochi, seria outro organizador e incentivador do basquetebol e das práticas atléticas.¹³

O B. A. G. superaria em breve a simples disputa de jogos amistosos locais. Em julho daquele ano, seu diretor, Walfredo Maia passaria alguns dias na cidade de Araguari em Minas Gerais e articularia com dirigentes esportivos de lá um encontro entre as equipes de basquetebol das duas cidades. Retornando a Goiás e com o intuito de preparar um time que pudesse equiparar forças com o mineiros, convocaria interessados a comparecer ao quartel da força pública para treinos diários ao final da tarde.¹⁴

A convocação surtiria efeito, inclusive entre jogadores ligados aos clubes esportivos. Um dos responsáveis pelos treinos de basquete do B. A. G., o sargento Ferraz, que logo se tornaria diretor esportivo do recém criado Commercial Esporte Clube¹⁵ (novo

¹⁰ Notas esportivas - Basquete. *Correio Oficial* - Estado de Goyaz, 11 fev. 1934, n. 2.675, p. 15; Secção esportiva - Basquete. *Correio Oficial* - Estado de Goyaz, 20 fev. 1934, n. 2.680, p. 8 e Secção esportiva. *Correio Oficial* - Estado de Goyaz, 2 jun. 1934, n. 2.761, p. 1

¹¹ Secção esportiva - Cestobol. *Correio Oficial* - Estado de Goyaz, 19 set. 1934, n. 2.847, p. 8.

¹² Secção esportiva – Escolas de Instrução Militar ns. 78, 79 e 300. *Correio Oficial* - Estado de Goyaz, 12 set. 1934, n. 2.842, p. 8.

¹³ Secção esportiva – Bola ao cesto. *Correio Oficial* - Estado de Goyaz, 7 ago. 1934, n. 2.813, p. 7 e Instrução Fisica. *Correio Oficial* - Estado de Goyaz, 28 ago. 1934, n. 2.830, p. 8.

¹⁴ Secção esportiva – Bola ao cesto. *Correio Oficial* - Estado de Goyaz, 11 ago. 1934, n. 2.817, p. 8.

¹⁵ Secção esportiva – B. C. A. C. *Correio Oficial* - Estado de Goyaz, 12 set. 1934, n. 2.842, p. 8.

nome do Brasil Central Athletico Clube), não pouparia esforços, juntamente com Walfredo (que também era jogador) para que jovens da cidade aderissem ao grupo, que seria composto entre outros, principalmente por jogadores que já defendiam o Commercial e o União Goyana.

Além disso, o B. A. G. continuaria com seus treinos físicos, geralmente à partir das 5 e meia da manhã, sempre às terças, quintas, sábados e domingos no pátio do jardim da infância. Aos componentes seriam exigidos frequência e uniforme. Eram previstos 40 minutos de exercícios, variando entre correr saltar, arremessar, suspender pesos e exercícios giratórios na barra, além da aplicação de testes cujo objetivo seria a classificação em grupos “fortes” e “médios”, sem dispensar os “impossibilitados pela sua compleição”.¹⁶

Neste formato, os jovens atletas teriam uma estrutura organizacional inédita na cidade, com treino físico e técnico sob a supervisão e orientação de instrutores, além de locais para treinos e jogos, tudo isso sob os princípios, sistematização e disciplina próprias de um ambiente militar. Uma colaboração entre escolas, espaços públicos, quartéis e clubes com a boa intenção de promover o esporte na antiga capital, garantiria, além de treinos e jogos, torneios e festivais esportivos. No início de outubro de 1934, o número de elementos envolvidos diretamente com o basquetebol do B. A. G. já seria suficiente para que Maia organizasse um torneio interno entre quatro quadros da agremiação, cada um composto por cinco jogadores¹⁷.

Antes disso, nas comemorações dos 112 anos da independência do Brasil, o Tenente Maia, promoveria uma tarde esportiva no palácio da instrução com a participação do B. A. G., da 2ª Cia. do exército e da Escola de Instrução Militar. Seriam disputadas além de provas atléticas um jogo de basquete em que o B. A. G. venceria com facilidade a equipe da 2ª Cia¹⁸. Em outros momentos, jogadores que não compunham o quadro principal, também teriam chance de disputar jogos-treinos com outras equipes que

¹⁶ Secção esportiva – Bloco Athletico Goiano. *Correio Oficial* - Estado de Goyaz, 21 ago. 1934, n. 2.824, p. 8.

¹⁷ Secção esportiva – Torneio interno de bola ao cesto no Bloco Athletico Goyano. *Correio Oficial* - Estado de Goyaz, 13 out. 1934, n. 2.868, p. 4.

¹⁸ Sete de setembro – Competição esportiva. *Correio Oficial* - Estado de Goyaz, 9 set. 1934, n. 2.840, p. 1.

surgiriam na cidade, como um time formado por estudantes da cidade de Goyandira-GO residentes na antiga capital¹⁹.

A equipe ficaria sob o comando técnico de João José Barsi, diretor esportivo de basquete do Commercial, e a confirmação do encontro em Araguari para o final do mês de outubro se tornaria a grande motivação para a intensificação dos treinamentos. Jogos entre o Commercial e a União Goiana, serviriam para reunir jogadores “selecionáveis” à viagem²⁰. As “tardes esportivas” também seriam eventos importantes nesta organização. Uma delas, realizada ao final de setembro pelo B. A. G. em parceria com o Commercial, demonstraria em sua programação o diálogo entre estas e a União Goiana. Além de provas de salto em altura e distância, dois jogos de basquete: 3º quadro do B. A. G. *versus* Estudantes de Goiandira e Commercial *versus* União Goiana.²¹

A questão da pouca fidelidade à esta ou àquela agremiação esportiva, entre indivíduos envolvidos com o esporte (postura duramente criticada no meio do futebol), não incomodaria os envolvidos com o basquetebol, colaborando até para que o “protagonismo dos goianos” na modalidade ficasse acima de interesses isolados dos clubes. Apesar do convite oficializado pela Associação Atletica Araguayna, ter sido endereçado à diretoria do Commercial²², a preocupação maior estaria centrada na representação da cidade e do estado de Goiás e a cooperação entre os clubes, mediada pelo B. A. G., amenizaria rivalidades.

Com a oportunidade de projetar a antiga capital, esportistas que desempenhavam funções de dirigentes, treinadores ou jogadores em seus clubes (muitas vezes mais de uma ao mesmo tempo), somariam forças para que a visita ao triângulo mineiro fosse a vitrine que elevaria o esporte goiano a um outro patamar. Para os goianos, estaria em jogo a liderança do “cestobol sertanejo”, e o quadro que representaria Goiás, bem treinado e

¹⁹ Secção esportiva - Cestobol. *Correio Oficial* - Estado de Goyaz, 12 set. 1934, n. 2.842, p. 8 e Secção esportiva - Cestobol. *Correio Oficial* - Estado de Goyaz, 19 set. 1934, n. 2.847, p. 8.

²⁰ Secção esportiva – Commercial x Uniao. *Correio Oficial* - Estado de Goyaz, 26 set. 1934, n. 2.853, p. 8 e Secção esportiva – Commercial x Uniao. *Correio Oficial* - Estado de Goyaz, 27 set. 1934, n. 2.854, p. 8.

²¹ Notas esportivas – A grande tarde esportiva de hoje em que tomará parte a maioria dos “players” que irão jogar em Araguay. *Correio Oficial* - Estado de Goyaz, 30 set. 1934, n. 2.857, p. 8 e Secção esportiva – O que foi a tarde esportiva de domingo. *Correio Oficial* - Estado de Goyaz, 4 out. 1934, n. 2.860, p. 8.

²² Notas esportivas – A valorosa esquadra de cestobol do Commercial Sport Club vae a Araguay disputar uma pugna official. *Correio Oficial* - Estado de Goyaz, 28 set. 1934, n. 2.855, p. 7.

organizado, dificilmente perderia para os Aragarinos, mesmo estes sendo “[...] profundos conhecedores desse ramo de esporte [...]” e “[...] campeões do triângulo mineiro e quiçá de S. Paulo”.²³

Com a aproximação da data da viagem, o correio oficial com um tom ufanista, destacaria o grande “surto de progresso” que o esporte estaria tomando, o que não seria novidade, frente ao “carinho” que “homens públicos” estariam dispensando ao jogo entre as “duas maiores potencias *athleticas* do *hinterland*”. O curioso é que mesmo com todo o protagonismo do futebol na antiga capital, a primeira embaixada esportiva enviada para uma cidade fora do estado seria formada por um quinteto de jogadores de basquete, somando-se a estes, é claro dirigentes e senhoritas da “melhor sociedade” que emprestariam uma “feição elegante e graciosa” à caravana²⁴.

Tomando o trem de passageiros em Leopoldo de Bulhões, os goianos seriam recebidos em festa por *sportmen* de Araguari no dia 26 de outubro de 1934, logo depois de atravessarem a ponte sobre o rio Paranaíba (divisa dos estados de Goiás e Minas Gerais), na estação ferroviária “engenheiro Bethout”, faltando pouco mais de 30 quilômetros para o destino²⁵. Após descansarem no dia 27, um sábado, jogariam contra a equipe aragarina no domingo e na segunda, para logo em seguida partirem para a cidade vizinha de Uberlândia (distante aproximadamente 105 quilômetros) onde Walfredo conseguira confirmar na véspera um jogo para a quarta-feira dia 31, contra equipe local.

O entusiasmo e preparação não seriam suficientes para que os goianos sentissem o “gosto” da vitória. Derrotados nos três jogos, voltariam para casa elogiados pela “grande envergadura esportiva e social”, capaz de “[...] captar francamente as sympathias de duas grandes e civilizadas populações”; a de Araguari e a de Uberlândia²⁶. A pedido de Walfredo, ofícios seriam enviados à Jaime Câmara, que assumira a presidência do Commercial Sport Club após a mudança de nome da agremiação. No documento, enviado

²³ Seção esportiva – Encontro de cestobol entre Araguari e Goyaz. *Correio Oficial* - Estado de Goyaz, 12 out. 1934, n. 2.867, p. 4.

²⁴ Um grande jogo inter estadual – As duas maiores potencias athleticas do hinterland disputam a liderança do cestobol sertanejo. *Correio Oficial* - Estado de Goyaz, 21 out. 1934, n. 2.874, p. 1.

²⁵ Um grande jogo inter estadual – Como receberam a nossa caravana os sportmen aragarinos. *Correio Oficial* - Estado de Goyaz, 27 out. 1934, n. 2.879, p. 1.

²⁶ De acordo com o Anuário estatístico do Brasil de 1937, em dezembro de 1936, Araguari teria uma população calculada de 35.783 pessoas, enquanto Uberlândia 29.623 habitantes. Nesta mesma época, o estado de Goiás contava com 55 municípios, sendo que nenhum ainda havia ultrapassado uma população de 30.000 habitantes.

pela Associação Athletica Aragarina e assinado por seu secretário Brasil Accioly, informações sobre a atuação dos goianos nos jogos e a promessa de envio de jornais locais que noticiaram a excursão.²⁷

Da mesma forma faria Boulanger Fonseca, presidente da Associação Athletica de Uberlândia, incluindo ainda na correspondência enviada ao Commercial, fotografias dos quintetos no dia do jogo. Além dos elogios ao rendimento esportivo e à conduta social da caravana goiana, os dois dirigentes não economizariam agradecimentos, manifestando o desejo de manutenção do intercâmbio ora iniciado. Pelo menos o objetivo maior em elevar o nome do Estado, passando a imagem de um povo honrado, batalhador e que manteria a tradição de uma gente educada, segundo o correio oficial, estaria cumprido²⁸.

MOVIMENTAÇÃO ESPORTIVA NA “MORTE” IMINENTE DE UMA CIDADE

O biênio 1934/1935 demonstraria que o lançamento da pedra fundamental da nova capital em outubro de 1933 e o conseqüente início das obras não inibiria o alargamento da cultura física na cidade de Goiás. Além das atividades atléticas (corridas, lançamentos, arremessos, saltos, levantamentos de pesos e exercícios de barra), treinos e jogos de basquetebol e festas esportivas promovidas pelo B. A. G., outras iniciativas surgiriam.

Alunos do Lyceu de Goiás formariam em 1934 um clube esportivo para cultivar os esportes em geral, “[...] desde o ping pong até o futebol”. Como fruto dessa iniciativa, uma caravana intelectual e esportiva seguiria para um encontro entre estes e alunos do Ginásio Arquidiocesano Anchieta na cidade de Bonfim (atual Silvânia) no interior do estado para a disputa de partidas de futebol, “ping pong” e bola a cesto.²⁹

²⁷ Commercial Sport Club – O cavalheirismo esportivo dos Araguarynos. *Correio Oficial* - Estado de Goyaz, 13 nov. 1934, n. 2.892, p. 7.

²⁸ Secção esportiva - Commercial S. Club. *Correio Oficial* - Estado de Goyaz, 14 nov. 1934, n. 2.893, p. 8; Commercial Sport Club – O cavalheirismo esportivo dos Araguarynos. *Correio Oficial* - Estado de Goyaz, 13 nov. 1934, n. 2.892, p. 7 e Caravana esportiva – Chegou ontem a esta capital a caravana esportiva do “Commercial S. Club” que foi jogar em Araguay. *Correio Oficial* - Estado de Goyaz, 4 nov. 1934, n. 2.885, p. 1.

²⁹ Associação Intelectual e Esportiva. *Correio Oficial* - Estado de Goyaz, 27 abr. 1934, n. 2.732, p. 8; Secção esportiva. *Correio Oficial* - Estado de Goyaz, 30 mai. 1934, n. 2.759, p. 8; Caravana intelectual esportiva. *Correio Oficial* - Estado de Goyaz, 9 jun. 1935, n. 3.027, p. 4; Caravana intelectual esportiva. *Correio Oficial* - Estado de Goyaz, 18 jun. 1935, n. 3.032, p. 4 e Secção esportiva. *Correio Oficial* - Estado de Goyaz, 11 jul. 1934, n. 2.793, p. 8.

Entre as novidades promovidas pelos clubes, o primeiro campeonato de bilhar realizado em abril de 1934, disputado em uma confeitaria e tendo como um dos vencedores João Barsi (o mesmo que treinaria a equipe de basquete do Commercial na viagem à Araguari)³⁰. Novos clubes também surgiriam, como a A. A. Sudoestina³¹, assim como uma equipe composta somente por homens casados: o “Estrella do sul”³². Ainda em 1934, em 03 de junho, seria fundada a “União Operaria Sport Club”, agremiação formada por aqueles que operavam por meio de trabalhos manuais, demonstrando, que a organização esportiva não estaria mais restrita a um círculo de jovens *sportmen* endinheirados. Ao mesmo tempo ainda ficaria explícita a influência das elites locais na forma de organização destas práticas junto às camadas mais populares. A União Operária, imitaria o formato das agremiações locais e utilizaria em seus estatutos vários termos presentes em documentos similares dos elitizados clubes preexistentes, mantendo por exemplo seu fim voltado à educação física de seus associados e o cultivo de todos os esportes “úteis”, principalmente o futebol.³³

Durante o ano de 1935 na antiga capital, continuariam as partidas de basquete envolvendo clubes e alunos do Lyceu³⁴, assim como no pátio do palácio da instrução, as concorridas “Festas esportivas” que além do basquetebol e das tradicionais provas de corridas curtas e de resistência, salto em altura e lançamento de peso, registrariam também provas de esgrima (florete) e *volley-ball*³⁵. O voleibol, que já era praticado há algum tempo no Lyceu e nas unidades do exército da antiga capital, também já teria tido sua “tarde esportiva” no ano anterior promovida pelo professor Orestes Baiochi, com disputas

³⁰ Secção esportiva. *Correio Oficial* - Estado de Goyaz, 14 abr. 1934, n. 2.722, p. 4 e Secção esportiva – Campeonato de bilhar. *Correio Oficial* - Estado de Goyaz, 28 abr. 1934, n. 2.733, p. 1.

³¹ A. A. União Goyana x Itaberahy F. Club. *Correio Oficial* - Estado de Goiaz, 5 mai. 1935, n. 3.002, p. 1; A. A. U. Goyana x Itaberahy S. Club. *Correio Oficial* - Estado de Goiaz, 15 mai. 1935, n. 3.009, p. 8 e America Versus Sudoestino. *Correio Oficial* - Estado de Goiaz, 27 out. 1935, n. 3.115, p. 4.

³² Vida sportiva – Estrella do Sul x União Operaria. *Correio Oficial* - Estado de Goiaz, 2 jun. 1935, n. 3.023, p. 1.

³³ Secção esportiva. *Correio Oficial* - Estado de Goyaz, 13 jul. 1934, n. 2.795, p. 8 e Estatutos da União Operaria Sport Club. *Correio Oficial* - Estado de Goiaz, 3 dez. 1935, n. 3.138, p. 4.

³⁴ Vida sportiva. *Correio Oficial* - Estado de Goyaz, 2 jun. 1935, n. 3.023, p. 1.

³⁵ A Festa Esportiva de Domingo no Pateo do Palacio da Instrução. *Correio Oficial* - Estado de Goyaz, 19 jun. 1935, n. 3.033, p. 10.

entre alunos do Lyceu e das Escolas de Instrução Militar nº 78 e 300, além de membros da tropa da 2ª cia isolada do 6º batalhão de caçadores³⁶.

Membros da polícia militar, também em função da estreita relação com os esportes criariam uma associação do gênero. A “Liga Desportiva da Policia Militar”, formada por elementos da força pública e capitaneada pelo tenente Dianary da Silva Taguatinga, seria mais uma entidade com o objetivo de desenvolver o esporte³⁷.

Oficialmente, o ato político da transferência da capital para Goiânia aconteceria somente em 23 de março de 1937. Desconsiderando os inúmeros problemas e o estágio em que se encontravam as obras, em 2 de agosto de 1935 o decreto nº 327, criaria o município de Goiânia. Em novembro o governador Pedro Ludovico Teixeira anunciaria o nome do primeiro prefeito de Goiânia: o jovem contador, professor, jornalista e *sportman* Venerando de Freitas Borges. Ao final do mês, no dia 26, seriam instaladas a câmara municipal e a comarca de Goiânia, passando então o recém criado município a contar com os três poderes legal e constitucionalmente necessários para sua instalação e funcionamento. Ludovico que já passava boa parte do seu tempo no canteiro de obras, se mudaria para Goiânia no início de dezembro para logo em seguida, assinar o decreto nº 560 de 13 de dezembro de 1935, transferindo também organismos estaduais como a secretaria geral, a do governo e a casa militar.

Simbolicamente a historiografia goiana retrata esse fato como o golpe final à cidade de Goiás. Para muitos seria a “morte” da cidade. Apesar do peso e do exagero da expressão, esta não deixa de ter sua força. A antiga capital sofreria com o impacto desta mudança e perderia movimentação financeira, investimentos, prestígio e principalmente moradores. No campo esportivo não seria diferente. O esporte vilaboense não se encerraria naquele final de 1935, mas a paulatina ida para Goiânia de diferentes elementos envolvidos nestas práticas, certamente causaria prejuízos na organização esportiva na antiga capital. Vários sujeitos protagonistas destas práticas na cidade de Goiás, se mudariam para Goiânia e se tornariam pioneiros do esporte na nova capital.

³⁶ Seção esportiva – Competição de valley-ball. *Correio Oficial* - Estado de Goyaz, 14 nov. 1934, n. 2.893, p. 8 e Seção esportiva. *Correio Oficial* - Estado de Goyaz, 17 nov. 1934, n. 2.895, p. 8.

³⁷ Liga Desportiva da Policia Militar. *Correio Oficial* - Estado de Goyaz, 19 jun. 1935, n. 3.033, p. 10.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAUL, N. N. F. *Caminhos de Goiás: da construção da decadência aos limites da modernidade*. Goiânia: UFG, 1997.

DIAS, C. História do esporte no sertão brasileiro: memória, poder e esquecimento. *Materiales para la Historia del Deporte*. Universidad Pablo de Olavide. Departamento de Deporte e Informática. 0(10):24-36, 2013a.

DIAS, C. Primórdios do futebol em Goiás, 1907 - 1936. *Revista de História Regional*. 18(1): 31-61, 2013b.

GOMIDE, C. H. *Centralismo político e tradição histórica: cidade de Goiás (1930-1978)*. Dissertação (Mestrado). Programa de pós-graduação em História das sociedades agrárias – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 1999.

OLIVEIRA, A. M. V. de. *A percepção da mudança: os registros na cidade de Goiás*. História (São Paulo) v.30, n.1, p.189-208, jan/jun 2011.

SANDES, N. F. e ARRAIS, C. A. *A historiografia goiana entre dois tempos: Goiás e Goiânia*. OPSIS, Catalão-GO, v. 14, n. 1, p. 399-414 - jan./jun. 2014.

PERIÓDICOS (JORNAIS)

Correio paulistano, 19 out. 1930, n. 23.998.

Correio paulistano, 21 out. 1930, n. 23.999.

Correio paulistano, 22 out. 1930, n. 24.000.

Correio paulistano, 23 out. 1930, n. 24.001.

Correio paulistano, 24 out. 1930, n. 24.002.

Correio Oficial - Estado de Goyaz, 25 fev. 1931, n. 1.848.

Correio Oficial - Estado de Goyaz, 28 mar. 1931, n. 1.874.

Correio Oficial - Secção Noticiosa, 19 abr. 1931.

Correio Oficial - Estado de Goyaz, 20 abr. 1931, n. 1.891.

Correio Oficial - Estado de Goyaz, 23 abr. 1931, n. 1.894.

Correio Oficial - Secção Noticiosa, 7 jul. 1931.

Correio Oficial - Secção Noticiosa, 29 ago. 1931.

Correio Oficial - Estado de Goyaz, 11 fev. 1934, n. 2.675.

Correio Oficial - Estado de Goyaz, 20 fev. 1934, n. 2.680.

Correio Oficial - Estado de Goyaz, 14 abr. 1934, n. 2.722.

Correio Oficial - Estado de Goyaz, 27 abr. 1934, n. 2.732.

Correio Oficial - Estado de Goyaz, 28 abr. 1934, n. 2.733.

Correio Oficial - Estado de Goyaz, 30 mai. 1934, n. 2.759.
Correio Oficial - Estado de Goyaz, 2 jun. 1934, n. 2.761.
Correio Oficial - Estado de Goyaz, 11 jul. 1934, n. 2.793.
Correio Oficial - Estado de Goyaz, 13 jul. 1934, n. 2.795.
Correio Oficial - Estado de Goyaz, 7 ago. 1934, n. 2.813.
Correio Oficial - Estado de Goyaz, 11 ago. 1934, n. 2.817.
Correio Oficial - Estado de Goyaz, 21 ago. 1934, n. 2.824.
Correio Oficial - Estado de Goyaz, 28 ago. 1934, n. 2.830.
Correio Oficial - Estado de Goyaz, 9 set. 1934, n. 2.840.
Correio Oficial - Estado de Goyaz, 12 set. 1934, n. 2.842.
Correio Oficial - Estado de Goyaz, 19 set. 1934, n. 2.847.
Correio Oficial - Estado de Goyaz, 26 set. 1934, n. 2.853.
Correio Oficial - Estado de Goyaz, 27 set. 1934, n. 2.854.
Correio Oficial - Estado de Goyaz, 28 set. 1934, n. 2.855.
Correio Oficial - Estado de Goyaz, 30 set. 1934, n. 2.857.
Correio Oficial - Estado de Goyaz, 4 out. 1934, n. 2.860.
Correio Oficial - Estado de Goyaz, 12 out. 1934, n. 2.867.
Correio Oficial - Estado de Goyaz, 13 out. 1934, n. 2.868.
Correio Oficial - Estado de Goyaz, 21 out. 1934, n. 2.874.
Correio Oficial - Estado de Goyaz, 27 out. 1934, n. 2.879.
Correio Oficial - Estado de Goyaz, 4 nov. 1934, n. 2.885.
Correio Oficial - Estado de Goyaz, 13 nov. 1934, n. 2.892.
Correio Oficial - Estado de Goyaz, 14 nov. 1934, n. 2.893.
Correio Oficial - Estado de Goyaz, 17 nov. 1934, n. 2.895.
Correio Oficial - Estado de Goiaz, 5 mai. 1935, n. 3.002.
Correio Oficial - Estado de Goiaz, 15 mai. 1935, n. 3.009.
Correio Oficial - Estado de Goyaz, 2 jun. 1935, n. 3.023.
Correio Oficial - Estado de Goyaz, 9 jun. 1935, n. 3.027.
Correio Oficial - Estado de Goyaz, 18 jun. 1935, n. 3.032.
Correio Oficial - Estado de Goyaz, 19 jun. 1935, n. 3.033.
Correio Oficial - Estado de Goiaz, 27 out. 1935, n. 3.115.
Correio Oficial - Estado de Goiaz, 3 dez. 1935, n. 3.138.

CENSOS

BRASIL. *Anuario estatístico do Brasil*. Ano III - 1937. Instituto Nacional de Estatística. Rio de Janeiro: Tip do departamento de estatística e publicidade, 1937. p. 143-146.

DECRETOS

Secretaria de Estado da Cultura (SECULT Goiás), Arquivo histórico do estado. Caixa n° 1 – Pedro Ludovico Teixeira, 1932, 1933, 1934, 1935 – Decretos: mudança da capital. Governo Pedro Ludovico Teixeira.